

## **Orgulho de ser Ipojucano**

Alexandre Santos\*

Minhas senhoras e meus senhores,

Vivo, hoje, um dia de grande alegria e emoção.

Graças à iniciativa do vereador Júnior Alves e a confiança dos seus pares, compareço a esta Câmara Municipal, casa que expressa a vontade do povo do Ipojuca, para, sob o testemunho de pessoas que gosto e admiro, amigos novos e velhos, dirigentes da União Brasileira de Escritores, da Academia de Letras e Artes do Nordeste, da Associação Nordestina de Trovadores, parceiros da Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural e de autoridades das esferas pública e privada do município, [para] receber o honroso título de Cidadão Honorário.

De agora por diante, poderei chamar Dona Penha, a minha sogra ipojuquense de tantas lembranças do Engenho Pará, de 'minha conterrânea'. Poderei dizer aos industriais que sonham em se estabelecer em Suape e participar do dinamismo econômico da região, [dizer] aos migrantes atraídos pelas potencialidades desta terra maravilhosa e [dizer] aos turistas extasiados com as belezas naturais e com a riqueza histórica da região, [poderei dizer] 'Sou Recifence, mas, também, sou Ipojucano'.

Estou consciente das responsabilidades que assumo nesta ocasião, pois, ao lado das prerrogativas próprias do título e decorrentes do orgulho de pertencimento que estreita meus laços com a comunidade Ipojuquense, a

cidadania honorária me impõe deveres de natureza moral para com a minha nova cidade e para com meus novos concidadãos. Aliás, devo dizer prontamente que, como a maioria das obrigações implícitas na cidadania, o cumprimento destes deveres não representam qualquer peso ou ônus e ocorrem de forma espontânea e automática, não só através do cumprimento das leis, mas, especialmente, pela contribuição à elevação do bem estar e nível geral de satisfação de todos munícipes. Nesta perspectiva, já na condição de cidadão honorário do Ipojuca, agradeço a chance a mim concedida pela Câmara Municipal e, também, pela Prefeitura de trabalhar com afinco redobrado para corresponder ao reconhecimento e à expectativa do vereador Júnior Alves quando propôs a minha inclusão entre aqueles que podem afirmar com orgulho 'Sou ipojucano'.

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Considerando o caráter solene do momento, esta, talvez, seja a melhor ocasião para o homenageado proclamar o seu amor por Ipojuca e de renovar o compromisso de jamais renunciar às promessas tantas vezes ditas e repetidas de manter o esforço e de, independentemente de resultados imediatos e de curto prazo, insistir nos projetos e sonhos capazes de fortalecer, ainda mais, a pujança econômica, o charme turístico e o viço cultural do município. Aliás, é muito fácil amar Ipojuca. Há muitas razões

para isto, desde a história vivida pelos pioneiros, cujas notícias salpicam o passado de marcos da formação do povo brasileiro, até o corte topográfico dos canaviais progressivamente substituídos pela indústria e o recorte do belíssimo litoral para criar praias paradisíacas, passando pelo sorriso do povo alegre, trabalhador e sensível, cada vez mais miscigenado com o sangue e a cultura daqueles que não resistem ao magnetismo e às oportunidades oferecidas por esta terra e aqui aportam para 'fazer a vida'.

Ser cidadão do Ipujuca significa fazer parte de um município especialíssimo. [Significa fazer parte] Do município que mais cresce em Pernambuco, [significa fazer parte do município] que abriga Suape - o porto e enclave industrial que abre novos horizontes para a economia brasileira -; [significa fazer parte do município] que abriga Porto de Galinhas - ponto de destaque entre os destinos turísticos mais sonhados pelos viajantes brasileiros e pelos que visitam ou querem visitar o País -, [significa fazer parte do município] berço, estufa e plataforma da FLIPO - uma festa literária que, progressivamente, se insere entre as mais charmosas do País.

Aliás, a motivação do vereador Júnior Alves em propor a honraria, que muito me envaidece, tomou por base a contribuição que, desde o seu começo, há três anos, no início da gestão do prefeito Carlos Santana, a FLIPO vem dando ao município do Ipojuca, especialmente nos aspectos culturais e turísticos, com reflexos automáticos na economia da região.

Com efeito, ao realizar anualmente, no mês de setembro, uma expressiva jornada cultural com a realização simultânea do

> Congresso Literário (carro-chefe do encontro com a participação de artistas, cientistas e amantes da palavra, nacionais e estrangeiros, em conferências, palestras, mesas redondas, colóquios e entrevistas);

> [realização] do Espaço do Faz de Conta (ambiente mágico dedicado à literatura infantil, preocupado, sobretudo, com o estímulo à cidadania consciente e a formação de leitores;

> [realização] da Tribuna da Arte (espaço democrático com microfone aberto para a apresentação de trabalhos culturais por artistas de todas as linguagens, especialmente da literatura e da música);

> [realização] do Show das Nove (momento de descontração, celebração e festa com a apresentação grupos musicais de nome e renome consolidado ou em ascensão no cenário local e nacional);

> [realização] da Alameda dos Livros (espaço dedicado à comercialização e lançamentos de livros e outros bens culturais, com a participação de editoras, livreiros e autores independentes);

> [realização] da ArtFLIPO (espaço dedicado à exposição de quadros e esculturas, com a participação de artistas plásticos que animam a cena cultural da região); e

> [realização] do FestFLIPO (espaço dedicado a apresentação musical de bandas e grupos musicais em jornadas como a 'Batalha da

FLIPO', com a mobilização de artistas do movimento HipHop, e o festival 'RockFLIPO', com bandas novas e antigas);

[tudo isto] criando a ambiência para a realização de eventos importantes como o

> Congresso Mundial de Engenheiros Escritores (encontro de âmbito internacional com a participação de engenheiros, arquitetos e profissionais formados nas áreas das ciências exatas e da natureza cujo pendor artístico se manifesta através da literatura);

> o Encontro Pernambucano de Escritores (encontro que reúne escritores pernambucanos ou com atuação artística no estado para a apresentação de teses, trabalhos literários, intercâmbio cultural e confraternização); e

> o Encontro Regional da Academia de Letras e Artes do Nordeste (plenária especial da ALANE com a participação de acadêmicos vinculados aos diversos núcleos estaduais que compõem a entidade);

e, ainda, criando a motivação para a

> manifestação independente de artistas e grupos culturais pelas ruas da vila, naquilo que vem sendo chamado de TBQ (Tão Bom Quanto), com a participação espontânea de poetas e menestréis; e

> reuniões de entidades culturais diversas;

Pois bem [ao realizar ou estimular a realização simultânea de tudo isto, dizia eu], além de dinamizar a economia, especialmente a hotelaria, o

comércio de varejo turístico e o circuito gastronômico, a FLIPO atrai a atenção de escritores e amantes da cultura por todo o País, convertendo, por quatro dias, a vila de Porto de Galinhas na capital nacional do livro e da leitura.

Neste momento, na presença de algumas das principais autoridades do município, com a licença de todos vocês, aproveito para anunciar a iminente FLIPO 2016, que, este ano, inaugurando novo calendário, vai seguir pelo movimento da Lua, abrindo novas possibilidades na programação, incluindo a realização espontânea de luaus poéticos e serenatas literárias por toda a vila.

Neste 2016, depois de debruçar-se sobre ‘O livro no Século XXI’ (em 2013), ‘Literatura, Cidadania e Sustentabilidade’ (em 2014) e ‘a Transversalidade das artes’ (em 2015), a FLIPO vai abordar o tema ‘literatura e mudança’, evocando as transformações que a literatura provoca, inclusive em si mesma, constituindo num dos principais motores da evolução social.

Minhas senhoras e meus senhores,

Ao final deste discurso, já na condição de cidadão honorário do Ipojuca, aproveito para registrar o meu agradecimento à Câmara Municipal, que aprovou a concessão deste honroso título;

[para agradecer] ao vereador Júnior Alves, que, num gesto de extrema generosidade, propôs o projeto de lei que deu origem a este momento tão especial;

[para agradecer] ao prefeito Carlos Santana, pelo apoio da prefeitura à FLIPO, empreendimento cultural nascido na sua gestão e que, na atualidade, encerra a maior contribuição que faço ao município;

[para agradecer] ao secretário Rui Xavier e toda a sua equipe, especialmente aos executivos José Luiz Sobrinho e Marcos Aurélio Rodrigues Branco Manguenzal, pela orientação e apoio,

[para agradecer] à UBE, à Associação Brasileira de Engenheiros Escritores, à Academia de Letras e Artes do Nordeste e ao Clube de Engenharia de Pernambuco, que, desde os primeiros momentos, têm sido parceiras da Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural, entidade sem a qual eu não conseguiria realizar grande parte das minhas iniciativas em prol da arte e da cultura;

[para agradecer] à grande família FLIPO, incluindo os coordenadores e parceiros de todas as naturezas, cujo talento e suor conseguem converter ameaças em oportunidades, superando dificuldades que, às vezes ostentam aparência de intransponibilidade e teimam em querer atrapalhar a decisão de fazer uma festa melhor a cada ano;

e para agradecer a minha esposa Deinha e ao meu filho Guilherme, que, já habituados às minhas ousadias, compreendem meu jeito de ser e

torcem pelo sucesso dos projetos aos quais me aplico, por mais visionários que possam parecer.

Finalmente, gostaria de pedir a Deus

que me deixe continuar do jeito que sou - compromissado com as coisas em que acredito; confiante nas coisas em que sonho; obstinado nas coisas em que penso; aplicado nas coisas que faço e, sempre, mergulhado em novas ideias e projetos que me parecer ser do bem.

[gostaria de pedir a Deus]

que aponte o melhor caminho ao bem estar de todos,  
que ajude a formação das parcerias construtivas  
que desenvolva a amizade como regra de convívio  
que leve à paz, a fartura e a alegria para todos os lares

Desde agradeço a Ele pela chance de ajudar a fazer desta terra encantada o melhor lugar para o seu povo e tornar Ipojuca um lugar melhor do que já é.

Muito obrigado.

Discurso proferido por ocasião do recebimento do título de Cidadão Honorário do Ipojuca em solenidade realizada em 04 de agosto de 2016.

(\*) Alexandre Santos é presidente da Câmara Brasileira de Desenvolvimento Cultural e da União Brasileira de Escritores e curador-geral da FLIPO